

ESCOLA NACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA - ENAP
ESPECIALIZAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO LOCAL E OBJETIVOS DE
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

CRISLENE PANTOJA GOUVEA

BUSCA ATIVA COMO FERRAMENTA PARA NÃO DEIXAR NINGUÉM PARA
TRÁS NO MUNICÍPIO DE SANTA BÁRBARA DO PARÁ

BRASÍLIA-DF
2019

CRISLENE PANTOJA GOUVEA

BUSCA ATIVA COMO FERRAMENTA PARA NÃO DEIXAR NINGUÉM PARA TRÁS NO MUNICÍPIO DE SANTA BÁRBARA DO PARÁ

Projeto de Intervenção apresentado como requisito final à obtenção do título de Especialista em Desenvolvimento Local e Objetivos de Desenvolvimento Sustentável pela Escola Nacional de Administração Pública - ENAP, sob a orientação da Prof^a. Me. Carolina Pereira Tokarski.

**BRASÍLIA-DF
2019**

RESUMO

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, são pautados em três dimensões, econômica, social e ambiental, tendo como seus pontos centrais a erradicação da pobreza, o combate a fome e a paz universal. Os ODS são parte integrante da Agenda 2030, que somam um conjunto de ações, para serem alcançadas até 2030, sem deixar ninguém para trás. No entanto é sabido por todos que muitas pessoas são “invisíveis” para o poder público, vivendo a margem da sociedade. A fim de, amenizar tais desigualdades, em 2011, foi criado o Plano Brasil Sem Miséria, o qual formulou a estratégia da busca ativa, peça de estudo deste plano de intervenção. Realizar-se uma busca ativa documental para que a partir de uma matriz de perfil socioeconômico, que será desenhada com dados da saúde, educação e assistenciais, possa-se identificar áreas a descoberto dos serviços básicos e então partir para a busca ativa em campo. Esses dados serão tratados e consolidados por uma equipe multidisciplinar, objetivando subsidiar informações para elaboração de políticas públicas, para não deixar ninguém para trás.

Palavras-chave: Busca ativa. ODS. Sustentabilidade.

ABSTRACT

The Sustainable Development Goals are based on three dimensions, economic, social and environmental, having as their central points the eradication of poverty, the fight against hunger and universal peace. The SDGs are an integral part of the 2030 Agenda, which add up to a set of actions to be achieved by 2030 without leaving anyone behind. However, it is well known that many people are “invisible” to the government, living on the fringes of society. In order to soften such inequalities, in 2011, the Brazil Without Misery Plan was created, which formulated the active search strategy, a study piece of this intervention plan. To conduct an active documentary search so that from a matrix of socioeconomic profile, which will be drawn from health, education and care data, one can identify areas of basic services overdraft and then move to the active search in the field. These data will be treated and consolidated by a multidisciplinary team, aiming to subsidize information for the elaboration of public policies, so as not to leave anyone behind.

Key-words: Active search. ODS. Sustainability

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	5
1.1	O Brasil	7
1.2	Santa Bárbara do Pará	8
2	PROBLEMA	10
3	JUSTIFICATIVA	12
4	OBJETIVOS	14
4.1	Objetivos gerais	14
4.2	Objetivos específicos	14
5	REVISÃO DE LITERATURA	15
6	METODOLOGIA	17
7	CRONOGRAMA	18
7.1	Cronograma de marcos	18
8	RECURSOS NECESSÁRIOS	19
9	RESULTADOS ESPERADOS	20
	REFERÊNCIAS	21

1 INTRODUÇÃO

Há dezenove anos, realizava-se a Cúpula do Milênio das Nações Unidas, da qual fizeram parte 189 nações e 23 organizações internacionais, onde após a adoção da Declaração do Milênio, os países se comprometeram em adotar 8 objetivos, que ficaram conhecidos como Objetivos de Desenvolvimento do Milênio - ODM, os quais possuíam 21 metas e 60 indicadores, que tinham por foco principal, combater a fome e a extrema pobreza no mundo, estima-se que cerca de 1 bilhão de pessoas viviam nessas situações, sem ter o básico para sobreviver, para além de seus próprios objetivos, os ODM's tinham o foco na recuperação da dignidade humana (ONU, 2015).

Como resultado dos esforços das grandes nações, concebeu-se um resultado histórico, tais como a redução pela metade de pessoas que viviam em situação de extrema pobreza; redução também pela metade de pessoas que viviam subnutridas desde 1990 e ainda largos avanços na saúde, educação, saneamento e políticas de igualdade de gênero (ONU, 2015).

Os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, deixaram grandes conquistas, bem como mostraram as grandes nações que muito ainda pode ser feito. Com o desafio de continuar este legado, bem como alcançar o que estes não conseguiram, firma-se os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS.

Entre os dias 25 a 27 de setembro de 2015, reuniram-se na sede das Nações Unidas em Nova York, chefes de Estado e de Governo, bem como altos representantes das mais diversas nações do mundo, onde decidiram sobre os novos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável Globais, expressos no documento intitulado: Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável (ONU, 2015).

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, estão indicados na Agenda 2030, está que é um plano de ação para pessoas, planeta, prosperidade, paz e parceria (ONU, 2015).

A Agenda traz 17 objetivos, com 169 metas, que visam a erradicação da pobreza, disseminação da paz e valorização da dignidade humana.

O documento Transformando Nosso Mundo, traz os 5 P's da sustentabilidade, quais são: Pessoas, Planeta, Prosperidade, Paz e Parceria.



Figura 1: 5 P's da sustentabilidade

Fonte: RICD. Disponível em: <http://www.redesparaodesenvolvimento.org/pt/noticia/5dimensoesods>.

Pessoas, nesta dimensão estão inclusos os ODS's 1 (Erradicação da pobreza); 2 (Fome zero e agricultura sustentável); 3 (Saúde e bem-estar); 4 (Educação de qualidade); 5 (Igualdade de gênero) e 6 (Água potável e saneamento). Todos esses ODS's tem como meta a erradicação da pobreza e da fome de todas as maneiras e visa ainda garantir a dignidade e a igualdade entre as pessoas (ONU, 2015).

Prosperidade, composta pelos ODS's 7 (Energia limpa e acessível); 8 (Trabalho decente e crescimento econômico); 9 (Indústria, inovação e infraestrutura) e 10 (Redução das desigualdades). Essa junção tem como foco a garantia de vidas plenas e prósperas em harmonia com a natureza, preservando o meio ambiente (ONU, 2015).

Planeta, integrada pelos ODS's 11 (Cidades e comunidades sustentáveis); 12 (Consumo e produção responsáveis); 13 (Ação contra a mudança global do clima); 14 (Vida na água) e 15 (Vida terrestre). O conjunto desses ODS's visa proteger os recursos naturais e o clima do nosso planeta para esta e as futuras (ONU,2015).

Paz, que tem o ODS 16 diretamente vinculado, com o foco na promoção de sociedades pacíficas, justas e inclusivas para todos e todas. (ONU, 2015).

Parcerias, tem seu pilar no ODS 17, que traz como objetivo a implementação da Agenda por meio de uma parceria global sólida, para que todos possam cumprir as metas dos 17 ODS's. (ONU, 2015).

A divisão dos 5 P's da sustentabilidade realizada pela Organização das Nações Unidas, mostra de maneira clara, os pontos a serem atacados em cada dimensão, porém, mesmo com esta divisão, não se pode ignorar que muitos mais arranjos podem ser criados, a fim de, se alcançar todos os objetivos.

É nesse cenário que este trabalho é construído, através do Gabinete do Prefeito do município de Santa Bárbara do Pará, estado do Pará, onde sou lotada como Chefe de Gabinete, objetivando a elaboração do projeto de intervenção da Especialização em Desenvolvimento Local e Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, oferecido pela Escola Nacional de Administração Pública, com o foco de forma servidores públicos, para implementação e disseminação da Agenda 2030.

A motivação para este estudo surgiu da necessidade, de identificar onde estão as pessoas que vivem em situação de pobreza extrema e precisam de políticas públicas nas áreas como educação, saúde, assistência e saneamento, para que vivam com dignidade.

Para se criar políticas públicas de modo eficiente, é necessário que o estado tenha o perfil traçado de seu público alvo por região, nesse sentido a busca ativa é peça fundamental na criação deste cenário.

1.1 O Brasil

O Brasil foi um país que ganhou destaque no cenário internacional em razão do alcance dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, um grande arranjo nacional contribuiu para os excelentes resultados. A criação, em 2011, do Plano Brasil sem Miséria, tinha o objetivo de reduzir a extrema pobreza e as desigualdades sociais do país (MENDONÇA; GALINDO, 2014).

No plano desenhava-se um cenário onde “os mais pobres não fossem mais uma vez identificados como aqueles que menos acessavam as políticas públicas ou sequer as acessavam” (MELLO, 2018, p. 95), os mais pobres e vulneráveis eram esquecidos pelos criadores dessas políticas, pois não tinham uma ferramenta de busca desses indivíduos, deixando-os para trás em seu status quó de vulnerabilidade e miséria.

Para Mello (2018, p. 95 apud CAMPELLO; MELO, 2014, p. 48):

Para que os mais pobres não sejam os últimos a serem atendidos pelas políticas públicas, é importante que, por dentro da trajetória de consolidação das políticas universais, existam estratégias específicas de fiscalização dos mais vulneráveis.

Cria-se então, dentro do Plano Brasil sem Miséria uma estratégia denominada busca ativa, que tinha por objetivo localizar os cidadãos que viviam às margens das políticas socioassistenciais do país (BACHTOLD, 2016).

Assim, com os resultados expressivos advindos da implementação dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, o Brasil firma um novo compromisso perante a Organização das Nações Unidas, aderindo à Agenda 2030 e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

1.2 Santa Bárbara do Pará

De acordo com os dados disponíveis no site do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o município de Santa Bárbara do Pará possuía no ano de 2017 11,1% de sua população ocupada e ainda quase metade da população recebia menos do que meio salário mínimo. A partir desses dados entende-se que o

número de pessoas vivendo em situação de extrema pobreza pode ser elevado neste território.

Segundo dados recentes extraídos do site da Confederação Nacional dos Municípios – CNM (2018) observou-se que o número de pessoas que vivem em situação de extrema pobreza teve um salto de 6% de um ano para o outro.

Diante deste cenário, observa-se a possibilidade de que existam pessoas que estão desassistidas pelas políticas públicas nas áreas de assistência social, saúde e educação no município.

2 PROBLEMA

De acordo com os dados disponíveis no site do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2018), quase 50% da população do município de Santa Bárbara do Pará vive em situação de pobreza ou de extrema pobreza.

Segundo Francisco Menezes, pesquisador do Ibase (Instituto Brasileiro de Análise Sociais e Econômicas), em entrevista ao site apublica.org “toda experiência sempre mostrou que os números da extrema pobreza com os números da fome são muito próximos” (MENEZES, 2018, p. 2).

O brasileiro José Graziano da Silva, diretor-geral da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), em discurso a parlamentares britânicos, destacou que: “A principal causa da fome hoje não é a falta de alimentos, mas sim a falta de acesso a eles” (SILVA, 2017, p. 3), ele considera ainda que o apoio aos agricultores familiares é fundamental neste combate.

De acordo com informações disponíveis no site do antigo Ministério do Desenvolvimento Social, hoje Secretaria Especial do Desenvolvimento Social, do Ministério da Cidadania, sobre o município de Santa Bárbara do Pará, dados de 2018, observa-se que existem 2551 famílias beneficiárias do Bolsa Família, o que para o Ministério representa um percentual de 38,26% da população total do município. Por sua vez, ao consultar os dados disponíveis no site do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE referentes ao ano de 2018, nota-se que quase 50% da população vive em situação de pobreza ou extrema pobreza, e ainda que somente 7,7% da população possui emprego. A leitura dos dados acima não deixa claro a quantidade e nem quem são as pessoas que vivem em situação de pobreza e extrema pobreza no município de Santa Bárbara do Pará.

A partir desse conflito de informações, faz-se necessário a implementação da busca ativa, que trata-se de uma estratégia de procura daqueles que estão desassistidos pelo poder público, é o estado indo atrás de quem mais precisa, tirando esse cidadão da invisibilidade social (BACHTOLD, 2016).

Assim, a elaboração deste Plano de Intervenção visa responder a seguinte questão: como fortalecer a busca ativa e cumprir com o compromisso de não deixar ninguém para trás no município de Santa Bárbara do Pará?

3 JUSTIFICATIVA

O município de Santa Bárbara do Pará foi emancipado em 13 de dezembro de 1991, localizado na região metropolitana de Belém, capital do estado do Pará, é o menor município em contingente populacional, no entanto, é o 4º maior em extensão territorial, onde 60% dessa área é rural (IBGE, 2018).

A economia do município gira em torno da prefeitura, do comércio local e nas áreas de serviço, mais especificamente, dos balneários. A região tem grande potencial para o turismo ecológico, este ainda pouco ou quase nada explorado.

Os eventos culturais também contribuem para economia local a saber: Festividade em comemoração aos dias de “Santa Bárbara” e “São Sebastião”, ambos padroeiros do município, respectivamente, nos meses de dezembro e janeiro.

Em fevereiro acontece a tradicional festa de carnaval, junho tem o “Arraiá do Bartião”, festa folclórica que atrai turistas à cidade, no mês de julho, período de veraneio, os balneários realizam concursos de beleza o que intensifica o número de visitantes.

No mês de dezembro a cidade realiza o projeto “Natal Dos Sonhos”, onde toda cidade é enfeitada com peças natalinas, confeccionadas com garrafa pets recicladas, durante 30 dias a cidade recebe turistas, que vem de várias partes do estado.

O município não possui empresa de grande porte, isso reflete no número de empregos ofertados, os quais não são suficientes para a demanda, os trabalhadores que possuem emprego formal, deslocam-se para as cidades vizinhas para exercer suas atividades laborais. Por se tratar de um município com grande área rural, uma parcela considerável da população mora no campo, e é registrada em cooperativas e/ou associações. No entanto, estima-se que existam pessoas que não possuem nenhum cadastro de identificação socioeconômica.

Enquanto existirem pessoas que passam fome, os esforços para que esse mal seja erradicado devem ser intensificados, a criação desse plano de intervenção se faz necessária, pois, ainda hoje não se tem um registro fidedigno do perfil socioeconômico de todos os moradores, o que inviabiliza a realização de ações que promovam o combate a fome e a extrema pobreza dentro do município.

Considerando os dados disponibilizados no site do antigo Ministério do Desenvolvimento Social, hoje Secretaria Especial do Desenvolvimento Social, do Ministério da Cidadania (2018), onde após uma breve análise, constata-se a probabilidade de famílias estarem passando fome na cidade, o que pede a criação de políticas públicas que abracem o 1º e o 2º objetivos de desenvolvimento sustentável, para que se alcance resultados positivos, visto que a fome prejudica o desenvolvimento nutricional e intelectual dos indivíduos.

Para a criação dessas políticas públicas, faz-se necessário saber em que cenário elas devem ser elaboradas, nesse sentido, a busca ativa tem se mostrado uma ferramenta eficaz, para levantamento dessas informações, uma vez que:

A estratégia da busca ativa foi uma inflexão no papel e postura do Estado, pois ele passou de uma posição passiva, receptora, a um estado propositivo, movimentando-se em direção ao cidadão [...] promove a busca intencionada da população extremamente pobre considerando ser este procedimento uma ferramenta central de proteção social e fundamental na consecução do pressuposto constitucional [...]. (CAMOLESI; TEIXEIRA, 2015, p. 16)

A realização da busca ativa é de suma importância, para que com esses dados, possa-se criar um perfil socioeconômico completo dos cidadãos, que demonstre para a administração municipal onde estão os grupos prioritários, para o atendimento das políticas públicas.

O desenho desses perfis possibilitará uma aplicação mais eficiente das políticas públicas que serão criadas para o enfrentamento da fome e da redução da extrema pobreza.

Para identificar e acolher o público alvo dessas políticas, faz-se necessário reforçar o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, onde serão acompanhados por Assistentes Sociais e Psicólogos.

Este projeto de Intervenção visa nortear ações para elaboração, implementação e acompanhamento dessas políticas públicas, visando transformar a vida das pessoas.

4 OBJETIVOS

4.1 Objetivo geral

Fortalecer a busca ativa e torná-la instrumento para elaboração de políticas públicas, visando o enfrentamento da fome e a redução da extrema pobreza no município de Santa Bárbara do Pará.

3.2 Objetivos específicos

- Fazer levantamento dos munícipes cadastrados no CadÚnico e beneficiários do programa Bolsa Família;
- Fazer levantamento de dados coletados pelos agentes comunitários de saúde, através das Estratégias de Saúde da Família – ESF;
- Fazer levantamento do perfil socioeconômico das crianças matriculadas na rede municipal e estadual de ensino do município, através do Censo Escolar;
- Fazer levantamento junto a base de dados do Conselho Tutelar;
- Criar uma matriz de análise de perfil socioeconômico;
- Realizar busca ativa em todas as comunidades a fim de complementar os dados matriciais.

5 REVISÃO DE LITERATURA

Para a Assistência Social, a Constituição de 1988, foi um divisor de águas, pois ela está reconhecida como “política pública, direito do cidadão, dever do Estado” (CAMOLESI; TEIXEIRA, 2015, p.13). No entanto, apesar desse reconhecimento, somente no ano de 2004 é aprovada a Política Nacional de Assistência Social, e no ano seguinte a Norma Operacional Básica do SUAS, que consolidam o direito a segurança assistencial, onde nota-se o avanço:

Desta forma, supera-se a associação entre a assistência social e os grupos identificados como incapazes para o trabalho e a vida autônoma. Passa, agora, a abraçar, pela via da segurança de renda, o conjunto da população sem recursos monetários que lhe garantam a sobrevivência, como “é o caso das pessoas com deficiência, idosos, desempregados, famílias numerosas, famílias desprovidas de condições básicas para sua reprodução social” (PNAS, 2004). A segurança de acolhida, por sua vez, refere-se ao direito à alimentação, abrigo e cuidados, e deve ser ofertada àqueles que, por inúmeras razões estejam (ou precisem estar) separados da família ou destituídos de capacidade para se prover de tais necessidades. A segurança de convivência e de desenvolvimento de autonomia dizem respeito o enfrentamento das situações de isolamento, de perda de relações ou de dificuldades em desenvolver potencialidades, que podem ser supridas por um conjunto diversificado de serviços. (IPEA, 2007, p. 79 *apud* CRUS, 2013, p. 47).

Superada a necessidade de um instrumento legal, para tratar sobre as políticas socioassistenciais, que versam sobre as garantias e direitos, das pessoas que vivem a margem da sociedade, faz-se necessário ter um instrumento de localização desses indivíduos, surge então a chamada busca ativa.

Criada em 2011, como parte integrante do Plano Brasil Sem Miséria, a busca ativa, surge com o objetivo de superar a extrema pobreza no País, e subsidiar a criação de políticas públicas, de maneira integrada com as já existentes, voltadas para a população que vive na extrema pobreza (MENDONÇA; GALINDO, 2014).

Um dos objetivos da busca ativa é “levar o Estado ao cidadão, sem esperar que as pessoas mais pobres cheguem até o poder público (DIREITO *et al*, 2016, p.19).

Com esses instrumentos os cidadãos que viviam a margem do poder público começam a ser localizados, por meio de um esforço conjunto entre os governos federal, estadual e municipal, através da ferramenta de busca ativa que “implica a mobilização para a inclusão das famílias de baixa renda e a respectiva atualização cadastral” (DIREITO *et al*, 2016, p. 5).

Como resultado têm-se a criação do CADUNICO, que é um “instrumento de identificação e caracterização socioeconômica das famílias de baixa renda [...]” (MENDONÇA; GALINDO, 2014, p.1).

Para a manutenção da base do CADUNICO atualizada a busca ativa constitui-se em uma ferramenta de suma importância, visto que:

A busca ativa é uma ferramenta voltada a erradicação da extrema pobreza, e viabiliza a identificação de vulnerabilidades e a prevenção de potenciais riscos sociais, além do fortalecimento dos indivíduos e vínculos e a ampliação da cidadania, possibilitando a efetividade e consolidação da assistência social enquanto política pública (CAMOLESI; TEIXEIRA, 2015, p. 12).

Com a criação do CADUNICO é possível, traçar um perfil da população vulnerável, possibilitando a elaboração de políticas públicas direcionadas para grupos específicos, de modo que sejam mais eficientes e eficazes (MENDONÇA, GALINDO, 2014).

A política de Assistência Social, muito têm evoluído desde a Constituição de 88, no entanto é latente que alguns ajustes necessitam ser realizados, principalmente no que tange a transferência de recursos e responsabilidade dos municípios, que são a esfera que sente na ponta a necessidade da população.

6 METODOLOGIA

A referida coleta de dados será obtida por meio da análise de fontes primárias e secundárias, a partir das informações constantes nas secretarias municipais, mais especificamente, assistência, saúde, educação e agricultura, bem como através de análises bibliográficas, desde o conceitual da Constituição de 1988, até os dias atuais.

Junto a Secretaria Municipal de Assistência Social, será solicitado informações do sistema do CADUNICO, do cadastro nos CRAS, incluindo os as informações referentes ao programa criança feliz e quaisquer outros tipos de controle que porventura possam existir.

Na Secretaria Municipal de Educação, será utilizado os dados do censo escolar, bem como as fichas de acompanhamento socioassistencial dos alunos da rede pública do município.

Junto a Secretaria Municipal de Saúde os dados solicitados serão dos Agentes Comunitários de Saúde – ACS, bem como do Núcleo Ampliado de Saúde da Família – NASF, visto que esses profissionais estão diariamente na casa da população, com o preenchimento de fichas e formulários de acompanhamento.

Por fim, junto a Secretaria Municipal de Agricultura e Desenvolvimento Econômico, levantaremos os dados dos produtores rurais cadastrados no município.

O diálogo entre os diversos bancos de dados, comporão a matriz de análise de perfil socioeconômico. Esses dados serão classificados e tratados por um profissional da área de estatística, junto com uma equipe multidisciplinar da prefeitura municipal.

Essa matriz será construída por uma equipe com profissionais na área de estatística, da Universidade Federal do Pará – UFPA, com profissionais das secretarias municipais de educação, saúde e assistência social, tais como professores, técnicos pedagógicos, psicopedagogos, enfermeiros, psicólogos e assistentes sociais, a qual estará diretamente ancorada ao gabinete do prefeito.

7 CRONOGRAMA

7.1 Cronograma de marcos

Marco do projeto	Data da entrega
Projeto aprovado	27/09/2019
Recursos aprovados	15/10/2019
Levantamento de Dados	21/11/2019
Compilação dos Dados	21/12/2019
Apresentação da Versão Preliminar da matriz de análise de perfil socioeconômico	10/02/2020
Ajustes necessários	10/03/2020
Entrega da Versão Final da matriz de análise de perfil socioeconômico	16/03/2020

8 RECURSOS NECESSÁRIOS

Para a execução deste plano de intervenção serão necessários: recursos humanos e recursos financeiros para aquisição de materiais de consumo, este último será proveniente dos recursos próprios do município, bem como há possibilidade de advir de termo de convênio ou de cooperação.

Neste plano de intervenção o maior aporte será o capital humano, o qual a Prefeitura já possui, este será a chave para o sucesso desse plano de intervenção.

9 RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se que ao final da execução deste plano de intervenção tenha-se uma matriz de análise dados de perfil socioeconômico consolidando dados que possibilitem a identificação precisa das pessoas que vivem em situação de extrema pobreza, vulnerabilidade social e principalmente as que passam fome.

Para que uma vez identificadas possam ser, caso ainda não sejam, inscritas nos programas socioassistenciais e acompanhadas pelas equipes multidisciplinares disponíveis no poder público municipal, com os profissionais da saúde, educação, assistência e outras.

Para além de localizadas, uma vez identificadas, essas pessoas serão encaminhadas as secretarias responsáveis para realizar seus respectivos cadastros, dando-lhes os seus direitos básicos quais sejam, a educação, a saúde e a assistência.

Todas as políticas públicas que serão elaboradas a partir deste plano de intervenção terão como foco prioritário o enfrentamento da fome e a redução da extrema pobreza no município de Santa Bárbara do Pará.

Espera-se ainda que, que a atual e as futuras administrações municipais, entendam a importância da busca ativa, para elaboração de políticas públicas que venham beneficiar o povo e cumpram com o papel de não deixar ninguém para trás.

REFERÊNCIAS

BACHTOLD, I. V. **Quando o estado encontra suas margens: considerações etnográficas sobre um mutirão da estratégia de busca ativa no estado do Pará.** Horizontes Antropológicos. 2016, ano 22, n. 46, p. 273-30.

BRASIL. IPEA. **Desafios do desenvolvimento.** 2016, n. 87. Disponível em: http://desafios.ipea.gov.br/images/stories/ed87/pdfs/160616_revista_desafios_87.pdf. Acesso em: 15 abr. 2019.

BRASIL. MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME. **Bolsa família e cadastro único em seu município.** Disponível em: <https://aplicacoes.mds.gov.br/sagirms/bolsafamilia/relatorio-completo.html>. Acesso em: 04 set. 2019.

CAMOLESI, A. B; TEIXAIRA, E. A busca ativa no cotidiano dos assistentes sociais: um estudo de caso a partir dos CRAS de um município de médio porte da região baixa mogiana-SP. **Universitas.** 2015, ano 8, n. 15.

COLIN, Denise Ratmann; **GONELLI, Valéria Maria de Massarani; MORENO, Ana Heloísa Viana Silva. O plano Brasil sem miséria e a contribuição da política de assistência social na oferta de serviços para a garantia de necessidades sociais básicas.** Disponível em: https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/brasil_sem_miseria/livro_o_brasil_sem_miseria/artigo_11.pdf. Acesso em: 04 jul. 2019.

CRUS, Ferreira da et. al. **Coletânea de artigos comemorativos dos 20 anos da lei orgânica de assistência social.** 1. ed. Brasília: MDS, 2013.

DIEREITO, D. C. et. al. **O cadastro único como instrumento de articulação de políticas sociais.** Brasília: Centro Internacional de Políticas para o Crescimento Inclusivo, 2016.

DIEREITO, D. C. et. al. **Diversidade no cadastro único: respeitar e Incluir.** Brasília: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, 2014.

GARLINDO, E.; MENDONÇA. L. **A experiência brasileira de integração de políticas de desenvolvimento rural e desenvolvimento social para superação da extrema pobreza por meio do Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal.** Ecuador: [s.n.], 2014

IBGE CIDADES. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/santa-barbara-do-para/panorama>. Acesso em: 03 set. 2019.

MANDALA. SANTA BÁRBARA DO PARÁ. Disponível em: <https://www.cnm.org.br/exclusivo/ferramentas/mandala>. Acesso em: 19 abr. 2019.
MELLO, Janine. **Estratégias de superação da pobreza no Brasil e impactos no meio rural**. Rio de Janeiro: IPEA, 2018.

MENEZES, Francisco. A extrema pobreza voltou aos níveis de 12 anos atrás, diz pesquisador da ActionAid e Ibase [Entrevista concedida a] Thiago Doenici. **apublica.org**, 10 de julho de 2018. Disponível em: <https://apublica.org/2018/07/a-extrema-pobreza-voltou-aos-niveis-de-12-anos-atras-diz-pesquisador-da-actionaid-e-ibase/>. Acesso em: 05 abr. 2019.

ONU BRASIL. **PNUD explica transição dos objetivos do milênio aos objetivos de desenvolvimento sustentável**. 2015. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/pnud-explica-transicao-dos-objetivos-do-milenio-aos-objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel/>. Acesso em: 17 abr. 2019.

ONU BRASIL. **Transformando nosso mundo: a agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável**. 2015. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/wp-content/uploads/2015/10/agenda2030-pt-br.pdf>. Acesso em: 08 set. 2019.

SILVA, José Graziano da. **Apoio a agricultores familiares é fundamental na luta contra a fome, diz FAO**. 2017. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/apoio-a-agricultores-familiares-e-fundamental-na-luta-contr-a-fome-diz-fao/>. Acesso em: 05 abr. 2019.